



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**GEANE MARIA LEITE DE ARAÚJO**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2014**

**GEANE MARIA LEITE DE ARAÚJO**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

**Prof.<sup>a</sup> Dra. SORAIA CARVALHO DE SOUZA – CCEA – UEPB**

**Orientadora**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663i Araújo, Geane Maria Leite de  
A Importância do Lúdico na Educação Infantil [manuscrito] : /  
Geane Maria Leite de Araújo. - 2014.  
44 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Soraia Carvalho de Souza,  
Departamento de Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas".

1. Educação Infantil. 2. Lúdico. 3. Aprendizagem. I. Título.  
21. ed. CDD 372.24

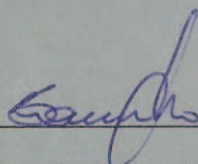
# A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GEANE MARIA LEITE DE ARAÚJO

Monografia apresentada como Pré-requisito para obtenção do Título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB.

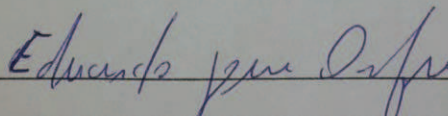
Monografia aprovada em 27 / 09 / 2014.

**Banca Examinadora:**



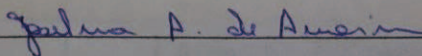
Professora Dra. Soraia Carvalho de Souza - UEPB

**Orientadora**



Professor Dr. Eduardo Gomes Onofre - UEPB

**Examinador 1**



Professora Dra. Joselma Araújo de Amorim - UFPB

**Examinador 2**

João Pessoa – PB

2014

## ***Dedicatória***

*Dedico aos meus pais e filhos, todo o meu o meu amor e toda a minha gratidão.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus, por sempre nos ajudar nas horas mais difíceis.*

*Aos meus filhos e amigos do curso, pelas alegrias e angústias compartilhadas.*

*A todos os professores e professoras do Curso de Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, em especial àqueles que mais nos impulsionaram a seguir em frente.*

*À prof.<sup>a</sup> Dra. Soraia Carvalho de Souza pela ajuda, colaboração, paciência e dedicação, ao longo das orientações dispensadas na elaboração do referido estudo.*

*A todos que de forma direta ou indireta, estiveram presente à construção desse estudo.*

## RESUMO

Este estudo monográfico teve como temática a importância do lúdico na educação infantil ressaltando a realidade pedagógica de uma creche da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa – PB. É possível dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que através da ludicidade, as crianças poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade. Desse modo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. Diante de todas as informações contidas nesse estudo, pode-se concluir que é importante mencionar que os jogos e as brincadeiras na sala de aula, podem ser considerados como sendo atividades sociais privilegiadas de interação específica e fundamental, que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade, vivenciadas pelas crianças e de constituição do sujeito produtor da história. Desse modo, foi exposto o desenvolvimento lúdico ao longo da história, a história do brincar, a importância do brincar na educação infantil, dentre outros pontos importantes. A partir dessas ideias houve um entendimento de que as brincadeiras como adjetivo pedagógico favorecem o processo ensino aprendizagem e tornam o sujeito mais consciente de seu papel na sociedade.

**Palavras-chave:** Lúdico. Educação Infantil. Brincar.

## ABSTRACT

This monographic study had as its theme the importance of playfulness in early childhood education emphasizing pedagogical reality of municipal nursery schools in the city of João Pessoa - PB. You can tell that the play is an educational tool that teachers can use in the classroom as methodological techniques in learning, because by playfulness, children can learn more pleasurable, practical and, consequently, more significantly, culminating in a quality education. Thus we used a literature search, qualitative. Due to all the data in the study, one can conclude that it is important to mention that games and play in the classroom, can be considered to be privileged social activities and specific fundamental interaction that ensure the interaction and knowledge construction the reality experienced by children and constitution of producer subject of history. Thus, we exposed the playful development throughout history, the history of the play, the importance of play in early childhood education, among other important points. From these ideas, there was an understanding that the play as a pedagogical adjective favors the teaching learning process and become more aware of their role in society subject.

**Keywords:** Environmental Education. Chemistry teachers. Public schools.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Creche Yala Petit de Araújo Ferreira	27
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**DA** – Dificuldade de Aprendizagem

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**PROFESSOR A** – Professor Pré-escolar I

**PROFESSOR B** – Professor Pré-escolar II.

**RCNEI** – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

**TDAH** – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

**UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

**ZDP** – Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1. O DESENVOLVIMENTO LÚDICO AO LONGO DA HISTÓRIA .....	13
2.2. A HISTÓRIA DO BRINCAR.....	14
2.3. EDUCAÇÃO INFANTIL .....	17
2.4. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	19
2.5. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS.....	23
2.6. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	27
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
3.1. PÚBLICO-ALVO .....	29
3.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	30
3.3. ANÁLISE DE DADOS.....	31
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>32</b>
4.1. OS PROFESSORES.....	32
4.2. RELATOS DA ENTREVISTA (PROFESSOR A – PRÉ- I).....	32
4.3. RELATOS DA ENTREVISTA (PROFESSOR B - PRÉ II).....	33
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>

<b>APÊNDICE A:</b> Entrevista aplicada aos professores .....	39
<b>ANEXOS</b> – Fotos de jogos lúdicos na educação infantil.....	42

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico, a importância do lúdico na educação infantil, tem por objetivo oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância das atividades lúdicas na educação infantil, procurando provocá-lo, para que insira o brincar em seus projetos educativos, tendo importância, relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil.

É possível dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que através da ludicidade, os alunos poderão aprender de forma mais significativa, culminando em uma educação de qualidade. Entretanto, o problema que gerou esse estudo foi justamente de que forma a realidade é levada para dentro da educação infantil, trabalhando com o lúdico?

A escolha temática se deu em virtude de uma experiência vivenciada no dia a dia do meu trabalho, onde pude constatar que o lúdico trabalhado através dos jogos e brincadeiras era inserido no processo de aprendizagem de maneira insatisfatória. Por isso, estudar e investigar sobre esse tema é importante para mostrar que o lúdico é um método que contribui para que a criança se desenvolva, pois, é através do brincar que a criança se desenvolve, pois é através do brincar que a criança descobre, inventa, ensina regras, experimenta, relaxa e desenvolve habilidades.

Com esta pesquisa iremos também reafirmar ao educador a respeito da importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a criança aprende de modo mais prazeroso.

Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar a importância da inserção de jogos lúdicos, como um modelo prático de vivência e consciência, visando uma melhor prática, no desenvolvimento da criança, e como objetivos específicos, visa perceber as possibilidades, e os limites das crianças, a partir de trabalho que mobilizem a prática desenvolvida no dia-a-dia de cada uma delas; analisar a importância do lúdico no ensino das crianças com intuito de ter uma sociedade que se volte para esse trabalho e realizar atividades utilizando instrumentos práticos e teóricos nas atividades das crianças.

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão do mundo mais real por meio de descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. O DESENVOLVIMENTO LÚDICO AO LONGO DA HISTÓRIA

O lúdico tem origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”. O termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser conhecido como um traço essencial da psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. Conforme Antunes (2005, p.33) “as implicações de necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo”.

Nesse sentido “Carneiro (1995, p.66) destaca que “todas as pessoas têm uma cultura lúdica, que é um conjunto de significações sobre o lúdico”“. Assim é possível dizer que a cultura lúdica é produzida pelos indivíduos, a qual se constrói a todo tempo, por meio de brincadeiras que a criança começa desde cedo.

Além disso, Antunes (2005, p.34) retrata que a concepção da cultura lúdica é uma noção historicamente construída ao longo do tempo, e conseqüentemente, foi mudando conforme as sociedades, não se mantendo da mesma forma dentro das sociedades e épocas.

Portanto, o lúdico se expressa desde os primitivos nas atividades de dança, caça, pesca, lutas. Segundo Antunes (2005, p.56) na Grécia antiga, Platão afirmava que os primeiros anos de vida da criança deveriam ser ocupados por jogos. Com o cristianismo, os jogos vão sendo deixados de lado, considerados profanos, sem significação.

Percebe-se então que a concepção de jogos e brincadeiras nesse período partiu de uma valorização na Grécia Antiga para algo insignificante com o cristianismo. Isso nos remete afirmar as palavras de Antunes (2005, p.57) que “a cultura lúdica é historicamente construída.” Além disso, Antunes (2005, p.58) expõe que “foi a partir do século XVI, os humanistas começam a valorizar novamente o jogo lúdico na formação da criança.”.

Ainda no século XVI também outros teóricos ressaltaram a importância do lúdico na educação das crianças. “Ensina-lhes por meio dos jogos”, proclamava Robelais (apud Antunes, 2005, p.22). Muitos estudiosos da Educação também se preocupavam com tal temática. Para o pensador norte-americano Dewey (1959-1952), “o jogo fez o ambiente natural da criança, ao passo que as referências abstratas e remotas não correspondem ao interesse da criança”. (2005, p.23).

Jean Piaget (apud Antunes, 2005, p.23) “retrata que os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

Assim o lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, por meio dele vai se socializando com as demais crianças. Com isso, pode-se ressaltar que a educação lúdica esteve presente em várias épocas, povos e contextos e forma hoje uma vasta rede de conhecimento no campo da Educação.

## 2.2. A HISTÓRIA DO BRINCAR

O brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. A brincadeira é recriada com seu poder de imaginação e criação.

As brincadeiras de outros tempos estão presentes nas vidas das crianças com diferentes formas de brincar, porque hoje, nós temos diferentes espaços geográficos e culturas. Mas que a relação pode fazer do brincar com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e como incorporar a brincadeira em nossa prática?

O brincar é natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo, prazeroso e sem comprometimento.



As brincadeiras são universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo. Achados arqueológicos do século IV a.C. na Grécia, descobriram bonecos em túmulos de crianças. Há referências a brincadeiras e jogos em obras tão diferentes como “A Odisseia” de Ulisses e o quadro “jogos infantis” de Pieter Brughel, pintor do século XVI. Nessa tela, de 1560, são apresentadas cerca de 80 brincadeiras que ainda hoje estão presentes em diversas sociedades.

Segundo Wajskop (2007), a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento romântico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério. Mas mesmo com o passar do tempo o termo brincar, não ele está definido, pois ele varia de acordo com cada contexto, os termos brincar, jogar e atividade lúdica será usadas como sinônimos.

O ato de brincar faz parte da vida do ser humano desde o ventre de sua mãe. Seu primeiro brinquedo é o cordão umbilical, onde, a partir da 17ª semana, através de toques puxões e apertos, o bebê, em desenvolvimento, começa a criar relação com algo.

De acordo com que Machado (2009) diz, a mãe brinca com seu bebê mesmo antes de ele nascer, pois fica imaginando como será ser mãe, e associa as lembranças de quando brincava com sua boneca. Assim, quando o bebê nasce, já há uma relação criada da mãe para com o bebê e do bebê para com a mãe, pois esse já reconhece a sua voz. No princípio, a relação acontece como se o bebê fosse o brinquedo de sua mãe e ao interagir com ele diariamente, a criança vai aprendendo a linguagem do brincar e se apropriado dela.,que são os outros essa relação contínua, o bebê vai se diferenciando de sua mãe e começa a criar outros parceiros, que são os outros adultos com quem ele irá interagir. Esses parceiros precisam lhe propiciar um ambiente que permita a criança ser criança e desenvolver-se utilizando o corpo e os seus sentidos, sentindo-se livre para criar o brincar.

Dessa forma, a criança se desenvolve através das interações que estabelece com os adultos desde muito cedo. A sua experiência sócio-histórica inicia-se nessa interação entre ela, os adultos e o mundo criado por eles, quando os pais estimulam seus durante a

brincadeira, se tornam mediadores do processo de do conhecimento, fazendo com que seus filhos passem de um estágio de desenvolvimento para o outro.

Para Winnicott (1975), “o lugar em que a experiência cultural se localiza está no espaço potencial existente entre o indivíduo o meio ambiente (originalmente, o objeto)”. Dessa criativa mesma forma ocorre o brincar, pois para o autor a experiência criativa começa quando se pratica essa criatividade e isso se manifesta primeiro através da brincadeira.

No entanto, para esse autor é importante que o adulto não interfira nesse momento, pois as descobertas e o amadurecimento que o bebê desenvolverá nesse processo serão fundamentais para o começo de sua atividade cultural. Mas, paradoxalmente, Winnicott (1975), afirma que será necessário que o adulto esteja sempre disponível e atento ao bebê, pois a autonomia e a capacidade criadora são desenvolvidas em longo prazo, e para isso o adulto deverá estar presente sempre que solicitado, mas não de forma retaliativa nem invasiva.

É por isso que não se deve pensar que a criança é apenas aprendiz, reprodutora de cultura e conhecimento, um ser frágil e vulnerável, mas, na verdade, ela é tão sujeito quanto o adulto, ela é co-construtora. De acordo com o que Perrotti (1990) diz, podemos dizer que, conceituá-la como ser passivo é infelizmente, normal, pois nunca se considerou que a criança possui cultura própria. Assim, para o autor, a sociedade nega que a criança possua um lugar ativo nessa cultura, sendo essa afirmativa, uma imposição do sistema que visa classificar os indivíduos segundo o nível quantitativo de produção que eles mantenham.

Segundo Perrotti (1990, p. 18):

Nossa organização social é de tal modo ‘adultocêntrica’, que nossas reflexões sobre a criança e seu universo social correm sempre o risco de, repetindo a organização social, situar a criança em condição em condição face à cultura. Pensamos sempre na criança recebendo (ou não recebendo) cultura, e nunca na criança fazendo cultura ou, ainda, na criança recebendo e fazendo cultura ao mesmo tempo.

### 2.3. EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a LDB, a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físicos, afetivos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

A criança, no processo de educação, é sujeito histórico e de direitos. Nas instituições de Educação Infantil, ela desenvolve-se pelas relações e práticas educativas e pelas interações estabelecidas com adulto e crianças de diferentes idades.

Essas práticas e interações fundamentam-se na indissociabilidade entre o cuidar e o educar e na valorização do brincar como meio de expressão e de crescimento da criança.

A educação infantil é oferta na:

- . Creche para crianças de 0 a 3 anos de idade
- . Pré- escola para crianças de 4 a 5 anos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, creches e pré- escolas constituem-se, portanto, em estabelecimento educacionais públicos e privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica, legalmente determinada.

De caráter mandatário, as referidas Diretrizes apontam princípios de fundamentais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil:

- a) Princípios éticos: Valorização da sensibilidade, da criatividade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidade.
- b) Princípios políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- c) Princípios estéticos: Valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artística e culturais.

Na perspectiva da gestão democrática, as instituições de Educação infantil devem assegurar, em seu projeto político pedagógico, espaços e tempos para participação, diálogo e a escuta das famílias e responsáveis. Assim, vai sendo tecida uma relação de respeito entre adulto que educam e cuidam de crianças pequenas.

Ao discutir sobre a importância da Educação infantil, abre-se um leque de indagações e questionamentos, tentando entender se realmente há necessidade da criança com idade inferior a seis anos frequentar a escola.

Sabemos que a escola de Educação infantil permite e incentiva o brincar de seus alunos. Na Educação Infantil é possível trabalhar o brincar de diversas formas, possibilitando, cada, vez mais, um desenvolvimento global, ou seja, um desenvolvimento social, cognitivo e motor.

Segundo Almeida a esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, uma guia, um animador, um líder, muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir uma nova história e uma sociedade melhor (1987, p.195).

É relevante compreender que a criança precisa está em um ambiente favorável ao seu crescimento e a Educação Infantil permite que a criança se desenvolva de forma espontânea e o professor se torna, na maioria das vezes, como se fosse alguém da família. Portanto é tão substancial que se entenda que o trabalho realizado em sala de aula vai muito além de apenas cuidar, o profissional procura formas pedagógicas para inserir os jogos e brincadeiras na educação de seus alunos, fazendo com que o *conhecimento* da criança evolua de maneira satisfatória.

Os jogos são grandes aliados para a execução do planejamento. Piaget (1967), diz que “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral.” Desta forma podemos observar o quão importante é a presença da criança em sala de Educação Infantil.

A Educação Infantil é um espaço lúdico, onde a criança aprende da forma mais interessante, pois se sabe que entre os 2 aos 5 anos, a criança não tem possibilidade de

concentração de uma criança de outra faixa etária. É mais dispersa, muda constantemente de atividade.

A Educação Infantil destaca o brincar e é justamente através desse brincar, diferenciado, que a criança conseguirá aprender e se desenvolver. Na brincadeira a criança trabalha a motricidade fina, quando brinca com massinha, com jogos de encaixe, quebra-cabeças, entre outros brinquedos, ela desenvolve a motricidade ampla quando brinca de cadeira musical, de correr, de subir descer degraus no pátio, o aluno da educação infantil desenvolve sua percepção e sua atenção com jogos de encaixe ou de tipo *dominós* assim que sua memória com jogos de tipo *memory*.

Podemos notar também que jogos coletivos permitem ampliação das interações sociais, das capacidades linguísticas e do senso moral e que qualquer jogo de esconde-esconde exige estratégia e capacidade cognitivas. Através da Educação Infantil a criança a criança tem a possibilidade de conhecer suas características e habilidades e assim trabalhar a partir delas.

Segundo o Referencial Curricular vol.2 (1998, p.11), a possibilidade de desde muito cedo efetuarem e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

Políticas para Primeira Infância que tanto a sociedade civil quanto o Estado devem assumir. Ofertar Educação Infantil de qualidade é um dos caminhos para construir, cotidianamente, um mundo melhor.

#### 2.4. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) considera a brincadeira como uma linguagem infantil que se apropria de uma articulação entre a imaginação e a imitação da realidade, ou seja, “toda brincadeira é uma imitação transformada no plano das emoções e das ideias de uma realidade anteriormente vivenciada”. (Brasil, p.27).

Segundo o Referencial, o principal elemento da brincadeira: o papel que as crianças assumem enquanto brincam, tendo os sinais, os gestos, os objetos e os espaços como importantes fatores nos atos de criar, de imaginar, pois assim, as crianças podem proporcionar aos seus pensamentos e resolução de problemas que lhe são relevantes e significativos. Por esse motivo, muitos autores defendem que o brincar não é só um passatempo, mas sim, um momento de aprendizagem e desenvolvimento.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças nos diversos grupos sociais, possibilitando que experimentem o mundo e internalize uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diferentes conhecimentos. Desta forma, segundo Wajskop (2005), “o brincar é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas, constituindo-se em um modo de assimilar e criar a experiência sociocultural dos adultos”.

Nas orientações curriculares para a Educação Infantil, o brincar é concebido como principal modo de expressão da infância, sendo ela a ferramenta por excelência para a criança aprender a viver, revolucionar seu desenvolvimento e criar cultura. Além disso, por meio da brincadeira, a criança se apropria da cultura da qual faz parte e simultaneamente constrói novas possibilidades de ação e interação, além de formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente, e de sua própria experiência. Nesse contexto, as situações de “faz de conta”, que as crianças estão frequentemente na Educação Infantil, possibilitam a experimentação de diferentes papéis sociais, e à medida que recriam e imitam diversos personagens, aprendem mais sobre a relação entre pessoas, sobre os outros e sobre si mesmo.

Isso porque, as brincadeiras de “faz de conta”, por exemplo, permitem que a criança invente uma situação imaginária na qual ela pode atuar além de sua idade real, favorecendo o estabelecimento de uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), conforme afirma Vygostsky (1991). A ZDP é definida pela distância entre dois níveis: nível de desenvolvimento real, que abrange tudo aquilo que a criança consegue realizar de forma autônoma, todo o conhecimento já adquirido por ela, e o nível de desenvolvimento potencial, que são as aprendizagens que estão em andamento, portanto, a solução de alguns problemas sob a orientação de um adulto ou um colega que já domina aquele repertório. Sendo assim, aquilo que está no nível de desenvolvimento potencial hoje, estará no nível de desenvolvimento real amanhã.

Temos várias razões para brincar, pois sabemos que é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. É brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar mais fácil será o seu desenvolvimento. Segundo Carneiro e Dodge (2007, p. 59), "... O movimento é, sobretudo para a criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem." A criança consegue lidar com situações novas e inesperadas, e age de maneira independente, e consegue enxergar e entender o mundo fora do seu cotidiano. Segundo Carneiro e Dodge (2007, p.91):

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessite de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança, de postura e disposição para muito trabalho.

É importante criar uma parceria entre escola, família e criança, a fim de explicitar os benefícios do ato de brincar na educação infantil, visto que além de deixar as crianças mais alegres, possibilita o desenvolvimento e habilidades físicas, motoras, cognitivas, etc. Ocorre que quando as crianças têm essa estimulação na escola e no contexto familiar, os benefícios têm um valor muito maior. Carneiro e Dodge (2007, p.201) afirmam que:

Ao estimular as crianças durante as brincadeiras, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento. Também ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, e que pode contribuir para o melhor desenvolvimento e sua autoestima e independência.

Atualmente as crianças entendem por brincadeira os jogos eletrônicos, fazendo com que as mesmas não se movimentem e as deixando estáticas e com isso vão ficando sedentárias e obesas. Com as brincadeiras tradicionais, como, por exemplo, pular corda, elástico, pique

alto, etc, fazem com que as crianças se movimentam a todo tempo, gastando energia e dando liberdade para criar proporcionando alegria e prazer.

As razões para brincar são inúmeras, pois sabemos que a brincadeira só faz bem, e só não entendemos porque em muitos lugares isso incomoda tanto algumas pessoas, pais, professoras..., sabemos que brincar é um direito da criança, como apresentado na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, acrescenta no capítulo II, art. 16º, inciso IV, que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Então vimos que a criança tem o direito de brincar, pois está amparada por lei, e esta é mais uma razão para brincar, além das inúmeras que já citamos, porque o brincar favorece a descoberta, a curiosidade, uma vez, que auxilia na concentração, na percepção, na observação, e, além disso, as crianças desenvolvem músculos, absorvem oxigênio, crescem, movimentam-se no espaço, descobrindo o seu próprio corpo. O brincar tem um papel fundamental neste processo, nas etapas de desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança representa o mundo em que está inserida, transformando-o de acordo com as suas fantasias e vontades e com isso solucionando.

Nesse sentido, Vygostky (1998) ressalta que no brinquedo, a criança cria uma situação imaginária, isto é, por meio do brinquedo que essa criança aprende a agir em uma esfera cognitiva, e o seu próprio desenvolvimento no decorrer de todo o processo educativo. Suas diversas formas auxilia no processo ensino- aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, etc.

Segundo Piaget (1998, p.62). “O brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, e cognitivo, afetivo, cognitivo, afetivo e moral.” Através dele se processa a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório- motor e pré-operatório. Agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e seu tempo, desenvolvendo a noção de casualidade, chegando à representação e, finalmente, a lógica. As



crianças ficam mais motivadas para usar a inteligência, pois querem Jogar bem, esforçam-se para superar os obstáculos tanto cognitivos como emocionais.

Nessa perspectiva, o brinquedo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula a observar e conhecer as pessoas, as coisas do ambiente em que se vive. Através do brinquedo a criança pode brincar naturalmente, testar hipótese, explorar toda a sua espontaneidade criativa.

Portanto o brinquedo é um dos fatores mais importantes das atividades da infância, pois a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar para manter seu equilíbrio com o mundo. A importância da inserção e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras, na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor. Brinquedos não ser explorados só para lazer, mas também como elementos bastantes enriquecedores para promover a aprendizagem. Através dos jogos e brincadeiras, o educando encontra apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando o seu relacionamento com o mundo. Assim Campos (2011) destaca que os professores precisam estar cientes de que a brincadeira é necessária e que traz enormes contribuições para o desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar.

Para Cunha (1994), o brincar é uma característica primordial na vida das crianças, porque é bom, é gostoso da felicidade, além disso, ser e estar mais feliz e esta mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente, são outros pontos positivos dessa prática.

## 2.5. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

A dificuldade de aprendizagem é um termo bastante debatido no campo educacional, porque quando uma criança desenvolve atividades positivas em sala de aula ela é elogiada,

tem uma autoestima elevada. Mas quando se percebe que a criança não está tendo a aprendizagem, então todos procuram de alguma forma descobrir o motivo deste empecilho ou mesmo arrumar uma resposta, qualquer que seja, mesmo que negativa. É neste momento que muitas crianças são taxadas de preguiçosa, agitada e lerdas.

Ainda sobre a Dificuldade de aprendizagem, segundo Fonseca (apud Ferreira, 2008, p.140) é:

Um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas de auto-regulação do comportamento, na percepção social e interação social, podem existir com as DA's [Dificuldades de aprendizagem]. Apesar das DA's ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios sócio emocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inadequada ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições.

É importante saber que as dificuldades podem ocorrer por motivos emocionais. Por no intuito de ajudar. “A Dificuldade de Aprendizagem é uma síndrome biopsicossocial a ser compreendida em pelo menos três constituintes básicas: a criança, a família e a escola”. MARTURANO (1993) apud FURTADO e BORGES (2007, p.03):

As **DA**s mais conhecidas são a Dislexia, a Disgrafia, a Discalculia, A Dislalia, a Disortografia e o TDH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Segundo Guerra (2002, p.79):

As dificuldades de aprendizagem podem ocorrer junto com outras síndromes clínicas (como transtorno de déficit de atenção ou transtorno de conduta) ou outro transtorno do desenvolvimento (como transtorno específico do desenvolvimento da função motora ou transtornos específicos do desenvolvimento da fala e linguagem).

A Dislexia é uma DA da leitura onde existe uma dificuldade na compreensão de textos escritos. De acordo com Nicasio Garcia (1997, apud GUERRA, 2002, p.46) a dislexia:

[...] é definida devido à presença de um déficit no desenvolvimento do raciocínio do reconhecimento e compreensão dos textos escritos. Este transtorno não é devido a retardo mental, a uma escolarização inadequada ou escassa, a um déficit visual ou auditivo, a um problema neurológico. Somente se classifica como tal caso produza uma alteração relevante no entendimento acadêmico ou na vida cotidiana. Caracteriza-se por uma leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituição de palavras, com paradas, correções e bloqueios, ocorrendo também um transtorno de compreensão da leitura.

A Disgrafia é representada pelas dificuldades de escrita. Neste caso engloba somente um problema de motricidade. Segundo Furtado e Borges (2007, p.141):

É a dificuldade em passar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa. Caracteriza-se pelo lento traçado das letras, que em geral são ilegíveis. A criança disgráfica não é portadora de defeito visual nem motor, e tampouco de qualquer comprometimento intelectual ou neurológico. No entanto, ela não consegue idealizar no plano motor o que captou no plano visual. Existem vários níveis de disgrafia, desde a incapacidade de segurar um lápis ou de traçar uma linha, até a apresentada por crianças que são capazes de fazer desenhos simples, mas não de copiar figuras ou palavras mais complexas.

Cabe ao professor e a família observar os alunos e os encaminhar a um profissional qualificado no intuito de diagnosticar e procurar trabalhar e promover uma melhora nessas Dificuldades. Não cabe ao professor taxar o aluno de qualquer adjetivo negativo, mas de incentivá-lo e trabalhar de forma motivadora e mediadora.

Uma dificuldade da matemática é a Discalculia. Essa dificuldade interfere muito no desenvolvimento escolar ou na vida cotidiana, quando se necessita de uma habilidade matemática. Segundo Johnson & Myklebust (1987, apud GUERRA, 2002, p.60):

A linguagem matemática [...] possui aspectos internos, receptivos e expressivos. Uma criança inicialmente assimila e integra as experiências não verbais, depois ela aprende a associar símbolos numéricos à experiência e, finalmente, expressa as ideias de quantidade, espaço e ordem usando a linguagem matemática.

A Dislalia é um distúrbio da fala onde a criança tem uma dificuldade em articular as palavras, seja omitindo ou acrescentando fonemas. Segundo Furtado e Borges (2007, p.98):

A Dislalia é um transtorno na articulação, mas não por causa de lesões ou alterações do sistema nervoso e nisso se distingue da disartria, embora os sintomas de uma e da outra possam ser idênticos. Esta dificuldade em articular os fonemas pode ser classificada em: Dislalia fisiológica – É aquela que se apresenta na criança durante o desenvolvimento da fala e tende a desaparecer antes de chegar a idade escolar (se persistir depois de 4 anos, deve ser considerada patológica). Dislalia funcional – Caracteriza-se pela omissão, substituição ou deformação de fonemas. Pode ser simples se afetar apenas um fonema, e múltipla se afetar mais de um fonema.

A disortografia, assim como a Disgrafia, também é uma dificuldade da escrita, mas está relacionada ao processo de ortografia. Segundo Furtado e Borges (2007, p.142):

Caracteriza-se pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras. Essa dificuldade não implica a diminuição da qualidade do traçado das letras. As trocas ortográficas são normais durante a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries da primeira série do ensino fundamental (Grau – TIRAR), porque a relação entre a palavra impressa e os sons ainda não está totalmente dominada. A partir daí os professores devem avaliar as dificuldades ortográficas apresentadas por seus alunos, principalmente por aqueles que trocam letras ou sílabas de palavras, já conhecidas e trabalhadas em sala de aula.

O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um transtorno observado em crianças muito agitadas, que não prestam atenção, têm dificuldades em manter a atenção nas atividades, não terminam o que começam, esquecem as atividades, não terminam o que começam, esquecem as atividades diárias. Segundo Guerra (2002, p.79):

Os critérios diagnósticos adotados pelo DSM-IV (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais), com referência ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, são destacados, pois temos observado que esta síndrome, muitas vezes, encontra-se associada às dificuldades de aprendizagem.

Existem muitas outras dificuldades, e que podem levar o aluno ao fracasso escolar e consequentemente a escola também, pois fica subentendido que a instituição não soube lidar com estes problemas. O aluno acaba se tornando uma criança triste e desmotivada, por isso se torna importante o diagnóstico e a ajuda, pra que o discente se sinta encorajado para lidar com as dificuldades.

## 2.6. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

### 2.6.1. Creche Yala Petit de Araújo Ferreira



**Figura 1** – Creche Yala Petit de Araújo Ferreira.

A creche Yala Petit de Araújo Ferreira foi inaugurada em agosto de 1994 em prédio, localizado na região sul da capital, situado à Avenida Dom Pedro II S/N centro em João Pessoa-Paraíba esse nome em homenagem a filha de um jornalista do Sistema Correio de Comunicação, que foi vítima de um acidente automobilístico, ocasionando a sua morte.

A creche vem prestando relevantes trabalhos à comunidade, atendendo cerca de 100 crianças a partir de 02 a 05 anos, numa jornada diária de 10:00 horas, das 7:00 às 17:00 hs. Atende crianças de todos os bairros por está localizada no centro da cidade, onde os pais trabalham em diversos setores: comércio, mercado central, clínicas, e outros serviços, etc. Para melhor atender as crianças desses bairros a Creche disponibiliza de dependências adequadas para desenvolver as atividades lúdicas e pedagógicas.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, e materiais disponibilizados na internet.

Em relação à sua natureza, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois a mesma permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo, pois de acordo com Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

E, também, foi realizada uma pesquisa de campo, que oferece maior contato com o público-alvo e aproximação e com fenômeno social e educacional estudado. Este tipo de pesquisa segundo Marconi (2005, p.125), “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade.”.

#### 3.1. PÚBLICO-ALVO

A pesquisa foi realizada em uma creche da Rede Municipal de Educação, localizada na zona urbana do Município de João Pessoa- PB. Foi fundada em agosto de 1994, oferece atendimento a crianças de 2 a 5 anos nas turmas: (Maternal I Maternal II, Pré-escolar I, Pré-escolar II), possuindo 4(quatro) sala de aulas ao todo, 01(um) recreio coberto, 01(uma) sala de diretoria, 01 (um) refeitório, 2 (dois) banheiros para educação infantil e 02(dois) banheiros para funcionários 01(uma) cozinha, 01(uma) área de serviços.

Dessa forma a instituição de ensino disponibiliza de cinco refeições diárias bem balanceadas, além da integração através de atividades lúdicas, favorecendo a formação integral da criança na busca da construção do conhecimento individual e coletivo. Através destas ações estamos contribuindo para formação dos futuros cidadãos conscientes que possam construir a sua história e no futuro usufruir dos bens culturais a eles oferecidos.

A creche segue o calendário escolar de 200 dias letivos, distribuídos em 800 horas de efetivo exercício, elaborados pela secretaria de educação e adaptado conforme a necessidade da instituição. Os eventos e datas comemorativas são planejados pelos professores e funcionários do estabelecimento juntamente com a supervisora pedagógica e o gestor.

A administração da creche é exercida pela diretora, demais funcionários da instituição de ensino e toda a comunidade escolar participam do planejamento e execução das atividades. Além disso, o plano de curso fundamenta-se em orientações baseadas em uma cópia de um documento expedido pela secretaria municipal de educação tendo a participação e o envolvimento de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Na creche existe e funciona o conselho escolar composto pelos pais, docentes e funcionários da instituição, administração, professores e alunos são de boa qualidade, com diálogos e exposição de ideias. Portanto, quanto ao processo avaliativo da creche é feito levando em consideração aspectos quantitativos e qualitativos, sendo feito um diagnóstico de aprendizagem semestralmente para a educação infantil.

Nesse sentido, para o desenvolvimento da presente pesquisa, foram entrevistados 02 (dois) professores que atuam na educação infantil. Professor A - Pré-escolar I e Professor B - Pré-escolar II.

### 3.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se de uma entrevista com 06 (seis) questões abertas (Apêndice A), foram feitas observações e conversas informais com os entrevistados da escola-alvo da pesquisa frente à importância da utilização do lúdico na



prática pedagógica na educação infantil e sua contribuição no desenvolvimento infantil. Para tanto, os pesquisados não foram identificados de forma alguma, respondendo as questões de forma individual, sem ajuda do pesquisador, evitando sua contaminação por eventuais receios e / ou medos.

### 3.3. ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de dados foi executada a etapa de apresentação e análise qualitativa dos resultados obtidos culminando com a organização dos dados para a produção das considerações finais.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. OS PROFESSORES

Visando organizar os resultados obtidos, os professores foram identificados como Professor A (que atua no Pré-escolar I – graduado em ensino médio - magistério) e Professor B (atua no Pré-escolar II – graduado em Português), para melhor discussão das ideias, pensamentos e práticas pedagógicas dos docentes no decorrer de sua atuação na vivência em turmas de Educação Infantil.

### 4.2. RELATOS DA ENTREVISTA (PROFESSOR A – PRÉ- I)

Foi realizada uma entrevista com questões abertas direcionadas ao tema abordado estudo, visando comparar a prática pedagógica dos docentes na educação infantil e suas ideias quanto ao uso lúdico nessa modalidade de ensino.

Quanto à sua opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, a docente destacou que o lúdico não está apenas no ato de brincar, está também no ato de ler e apropriar-se da literatura como uma forma natural de conhecimento e compreensão do mundo.

Nesse sentido, o professor mencionou que a atividade lúdica desenvolve na criança várias habilidades como: atenção, memorização, enfim todos os aspectos básicos para o processo da aprendizagem, que está na sua formação, considerando os jogos e brincadeiras como forma de se trabalhar o lúdico. Como o lúdico é trabalhado em sala de aula através de jogos, brincadeiras, histórias, dinâmicas, exercícios de relaxamento e respiração, com música para melhor compreensão do lúdico. Quanto aos materiais que são usados para desenvolver a ludicidade em sala de aula são: os brinquedos, garrafas pet, palitos, cd, livros, papel ofício, tinta guache, cartolinas, etc. Quanto à questão dos materiais que a creche disponibiliza são:

bonecas, carrinhos, jogos de encaixe, tampinhas coloridas, massinha de modelar, alfabeto móvel, bolas, etc.

Com relação ao papel do educador ao utilizar a prática lúdica, o professor respondeu que utiliza no seu planejamento o lúdico como ferramenta pedagógica, utiliza música, jogos e brincadeiras.

Para, Gonçalves (2003) ressalta que “o brincar permite à criança fluir sua fantasia, sua imaginação, sendo uma ponte para seu imaginário, um meio pelo qual externa suas criações”.

Faz-se necessário que o professor acredite que o jogo e a brincadeira se constituam ferramentas indispensáveis no processo de alfabetização, possibilitando conhecimento de forma prazerosa.

#### 4.3. RELATOS DA ENTREVISTA (PROFESSOR B - PRÉ II)

Realizou-se uma entrevista com questões abertas direcionadas ao tema abordado nesse estudo, visando comparar a prática pedagógica dos docentes na educação infantil e sua concepção e ideias frente ao uso do lúdico nessa modalidade de ensino.

Nessa perspectiva, quanto à opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) processo em ensino-aprendizagem na educação infantil, a docente destacou que é essencial o lúdico faz parte da vida de todas as crianças, ou deveria fazer, pois elas desenvolvem melhor através de atividades realizadas com brincadeiras e jogos.

Nesse sentido o professor mencionou que desenvolve atividades lúdicas sempre, observou que a prática docente envolvendo o lúdico de extrema importância, pois é o mundo da criança. Em relação como é trabalhado o lúdico em sala de aula? O professor B da seguinte forma: É trabalhado através de jogos, brincadeiras, brinquedos, contações de histórias com encenações, cineminha e canções. Quanto os materiais que são utilizados para desenvolver a ludicidade em sala de aula são: blocos, livros, brinquedos diversos, desenhos, músicas, filmes. Ela também relata que a creche possui poucos materiais lúdicos que auxiliam no

ensino-aprendizagem das crianças, e que o papel do educador ao utilizar a prática lúdica, desenvolver nas crianças o interesse em aprender brincando.

O lúdico possibilita a formação integral dos educando, pautado na concepção de que a “criança aprende melhor brincando”, isto é, quando as crianças interagem por meio de atividade lúdica, elas próprias constroem o seu conhecimento de um saber significativo.

Portanto, os professores, na posição não de transmissores de informações e conhecimentos sistemáticos, mas como mediadores desses conhecimentos, devem oportunizar condições para que, por meio do desenvolvimento dessas atividades, a criança possa construir de forma autônoma o seu conhecimento. Assim, na prática pedagógica atualmente sugere-se que seja utilizada atividades lúdicas como forma de facilitar a motivação do aluno, além de sua adaptação e socialização do mesmo na escola, visto que, através do lúdico a criança estando motivada se adapta no ambiente no qual está inserida, aprendendo a conviver no dia-a-dia com as pessoas que compõe o meio social no qual está inserido. Esse “brincar” na sala de aula motiva a inteligência e a vontade de aprender na criança, fazendo com que ela solte sua imaginação e desenvolva sua criatividade, possibilitando a cada dia, o exercício constante da concentração e atenção nas aulas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo difundiram-se ideias a respeito do lúdico na Educação Infantil, desvelando que a ludicidade é um grande laboratório para o desenvolvimento integral da criança, que merece atenção dos pais e dos educadores, pois é através das brincadeiras que a criança descobre a si mesmo e o outro.

O lúdico viabiliza uma série de aprimoramento em diversos âmbitos dos desenvolvimentos, cognitivos, motor, social e afetivo. Através do brincar a criança inventa, descobre, experimenta, adquire habilidades, desenvolve a criatividade, auto-confiança, autonomia, expande o desenvolvimento da linguagem, pensamento e atenção. Por meio de sua dinamicidade, o lúdico proporciona além de situações prazerosas, o surgimento de comportamentos e assimilação de regras sociais. Ajuda a desenvolver o intelecto, tornando claras suas emoções, angustias, ansiedades, reconhecendo suas dificuldades, proporcionando assim soluções e promovendo um enriquecimento na vida interior da criança.

Acredita-se que esse estudo servirá como embasamento para mostrar a importância do lúdico na, educação infantil bem como na construção do processo de imaginação, criatividade, desenvolvimento motor, interação social e no aprendizado regras. Desse modo, entende-se que a vivência lúdica no contexto escolar abre caminhos para integração de vários aspectos do ser humano, bem como na esfera emocional, corporal, cognitiva, espiritual, e possibilita cada sujeito participativo (aluno e professor) a se perceber enquanto um ser único e relacionar-se melhor consigo mesmo e com o mundo.

Vale considerar que a inclusão da ludicidade no planejamento escolar e nas atividades desenvolvidas na sala de aula, acarreta a propagação de uma educação flexível direcionada para a qualidade e a significação de todo o processo educativo, norteando aspectos e características que serão a chave principal para o aprendizado do educando e sua inserção no meio social do qual faz parte.

A escola, como sendo um ambiente social, deverá ser para todos os envolvidos no processo educativo, um local promissor de troca de vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível.

Conclui-se que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físicos, social, cultural, afetivo e cognitivo. Enfim, desenvolve o indivíduo como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atua no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

## 6. REFERÊNCIAS

AIMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

\_\_\_\_\_. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ANTUNES, Celso. Professores e Professores: **reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas** 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei N°8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei de N° 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para Educação Infantil**. Brasília, 2009. Disponível em: [www.mec.org.br](http://www.mec.org.br).

BRASIL.(Lei Darcy Ribeiro, 1996). **LDB: LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei de nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Recurso eletrônico]. 8. Ed- Brasília: 4ªp. Série Legislação; N. 102 Atualizada em 08/05/2013.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A Descoberta do brincar**. São Paulo: Saraiva 2002.

CUNHA, Nyelse Helena Silva, **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**, Ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, Borges Marizinha Coqueiro. **Módulo: Dificuldade de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB-Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GUERRA, Leila Boni. **A criança com dificuldades de aprendizagem: Considerações sobre a teoria modos de fazer.** Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo- sucata e a criança.** São Paulo: Loyola, 1994. 5ª edição.

MARROCOS, Sônia Maria Santos. **Aspectos das dificuldades de aprendizagem.** Itabuna-Ba: IMES/Faculdade de Tecnologia e Ciências, 2009.

MENDONÇA, Lilian Sodré. **A Importância dos pais na constituição da subjetividade da criança: 1ª infância.** Itabuna- Ba: IMES/FTC- Faculdade de Tecnologia e Ciências, 2009.

MINAYO, M.C de S. [et.al.] (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 2 Ed Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PERROTTI, Edmir. **A criança e a produção cultural.** In ZILBERMAN, Regina (org). A produção cultural para a criança. 4. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REVISTA EDUCAÇÃO E LINGUAGEM – Artigos-ISSN- 1984- 3437- Vol. 7. Nº19(2013). Disponível: <http://www.ice.edu.br/TNX/index.Php?sid=266>.

VELASCO, Cacilda G. **Brincar, o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro, Sprint, 1996.

VYGOSTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento, IN: A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOSTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem.** 2. Ed. São Paulo: Icone, 1998.



## APÊNDICE A: Entrevista aplicada aos professores



### UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

### QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é “**A importância do lúdico na educação infantil**”. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos *sobre o lúdico na educação infantil*. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

*Muito obrigada pela sua colaboração!*

Data:      /
--------------

### Perfil do Professor

Sexo:  feminino  masculino

Idade:

até 30 anos  31 a 50 anos  50 em diante

Grau de Instrução:

Ensino Médio (Pedagógico)

Ensino Superior Incompleto: \_\_\_\_\_

Ensino Superior Completo: \_\_\_\_\_

Especialização: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na educação:

1 a 3 anos  4 a 6 anos  7 a 9 anos  acima de 10

### **Questionário**

1. Qual a sua opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

---

---

---

---

---

---

---

2. Ao longo de sua prática docente, você desenvolve atividades lúdicas, como: jogos e brincadeiras na sala de aula? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

3. Como é trabalhado o lúdico em sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Quais os materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade em sala de aula?

---

---

---

5. A escola conta com materiais lúdicos que auxiliam no ensino-aprendizagem das crianças?

---

---

---

---

6. Na sua opinião, qual o papel do educador ao utilizar a prática lúdica?

---

---

---

---

---

---

ANEXOS – Fotos de jogos lúdicos na educação infantil.





